

ACEF/1920/0323617 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Teresa Amado Vasconcelos
Manuela Moreira da Silva
Juan Lema
Pedro Melo Sereno

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Beja

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Beja

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Engenharia do Ambiente

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5. Despacho n.º 3912-2016 Despacho (extrato) n.º 3913-2016.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Tecnologia de Protecção do Ambiente

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

851

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

NA

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

NA

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

NA

1.11. Condições específicas de ingresso.

- Titular de licenciatura ou equivalente legal, nas áreas de Engenharia do Ambiente, Ciências do Ambiente, Tecnologias de Protecção do Ambiente, Saúde Ambiental, Engenharia Química, Engenharia Civil, Ciências dos Alimentos, Ciências Agrárias ou Ciências Naturais;

- Titular de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido pelo Conselho Técnico Científico do IPBeja como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado nas áreas referidas na alínea a) anterior;
- Deter currículo escolar, científico ou profissional reconhecido pelo Conselho Técnico Científico do IPBeja, que ateste capacidade para a realização deste ciclo de estudos e que garanta que o candidato dispõe dos conhecimentos exigidos nas áreas referidas na alínea a) anterior.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

NA

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola Superior Agrária de Beja/ School of Agriculture - IPBeja

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Dois dos docentes da equipa coordenadora, são detentores de Doutoramento na área fundamental do curso. Entende-se por

“Áreas de formação fundamentais do ciclo de estudos” aquelas que, em harmonia com a classificação das áreas de educação e formação aprovada pela Portaria nº 256/2005, de 16 de março, representam pelo menos 25% do total de créditos do curso (artigo 3º, alínea h), do Decreto-Lei nº 74/2006, alterado pelo Decreto-Lei nº 62/2016, de 13 de setembro).

O corpo docente é próprio (100%), academicamente qualificado (90,90%) e globalmente desenvolve investigação, bem como atividades de alto nível, em diversas áreas científicas. No entanto, e considerando a única área fundamental (CNAEF 851), não é evidente quais são os docentes

Doutores que foram contabilizados na seção 3.4.4. (cálculo de Docentes do ciclo de estudos com o grau de doutor especializados nas áreas fundamentais do ciclo de estudos).

Uma elevada percentagem (90,90%) dos docentes mantêm uma ligação superior a 3 anos com a instituição.

2.6.2. Pontos fortes

Elevada percentagem do corpo docente próprio.

Corpo docente estável.

Corpo docente com uma produção científica, globalmente, apropriada.

Envolvimento do corpo docente em projetos investigação.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Melhorar a correspondência/relação entre as possíveis áreas fundamentais (CNAEF) do ciclo de estudos e a área de Doutoramento dos docentes.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente, constituído maioritariamente por técnicos superiores, apresenta globalmente qualificações profissionais e técnicas adequadas ao apoio à lecionação do ciclo de estudos. No entanto, presta serviço a 7 ciclos de estudos na Escola Agrária de Beja (3 licenciaturas, 1 mestrado e 3 cursos técnico superiores profissionais), não sendo evidente que seja em número suficiente para o apoio necessário.

O pessoal técnico envolvido no Mestrado em Engenharia do Ambiente presta serviço à comunidade através do Laboratório de Controle de Qualidade de Águas o que contribui para o envolvimento da Escola Superior Agrária de Beja e dos seus estudantes com a região.

3.4.2. Pontos fortes

Trabalhadores não docentes com qualificações académicas adequadas embora não tenha sido discriminada a formação específica de cada um.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Tendo em conta a ausência de informação sobre a formação específica do pessoal não docente e a

inter/transdisciplinaridade da área do presente Mestrado, recomenda-se que o pessoal não docente realize ações específicas de formação contínua e avançada.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O Mestrado em Engenharia do Ambiente, da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja, abriu um total de 25 vagas para candidaturas no ano letivo de 2020/2021.

Do seu potencial de 55 vagas (assumindo os dois anos curriculares do mestrado, em que 2020/2021 seriam admitidos um máximo de 25 alunos e em 2019/2020 um máximo de 30 alunos, e ignorando a retenção/chumbo dos mesmos, que só beneficiaria esta percentagem), apresenta um total de 17 alunos no ano letivo 2020/2021, que representam uma taxa de ocupação de 30,9% do seu potencial total de vagas. É importante perceber o motivo desta percentagem.

A caracterização por género no ano letivo 2020/2021 apresenta uma distribuição de 57,9% de alunos masculinos e 42,1% de alunos femininos, o que reflete uma inclinação ligeiramente diferente da média dos alunos matriculados no ensino superior a nível nacional: 46,4% masculinos e 53,6% femininos (Fontes/Entidades: DGEEC/ME-MCTES, PORDATA Última actualização: 2021-10-01). Ainda assim, esta diferença aparenta estar dentro daquela que pode ser considerada uma margem de variação aceitável, sendo que poderão ser reforçadas as estratégias de atração de alunos do sexo feminino para as áreas STEM.

Em termos do nº de estudantes inscritos por ano curricular, verifica-se uma grande disparidade do 1º ano, com 16 alunos, para o 2º ano curricular, com 1 aluno, sendo importante perceber a que se deve esta diferença (Elevada taxa de desistências? Chumbos? Se sim, qual a causa raiz?).

No que diz respeito à oferta de vagas do ciclo de estudos, verifica-se uma diminuição do nº de vagas de 30 para 25, do ano letivo 2019/2020 para o 2020/2021. Este é um decréscimo que faz sentido, tendo em conta o historial de candidaturas, colocados e inscritos nos anos anteriores.

Nos casos em que o nº de candidatos, colocados e inscritos é significativamente inferior ao nº de vagas que o curso apresenta, é importante gerir o tópico em duas frentes: trabalhar na divulgação e atractividade do curso para aumentar o número de candidatos, ao mesmo tempo que se adequa o número de vagas do mesmo. Os números do ano letivo 2020/2021 indicam esse trabalho, com a diminuição do nº de vagas, ao mesmo tempo que se verificou um aumento para quase o dobro do número de candidaturas (em comparação com o ano anterior).

Ainda assim, importa perceber os motivos pelos quais existem tantos candidatos que efectuem a sua candidatura sem cumprir os requisitos de admissão (em 32 candidatos, só foram colocados 17, com 25 vagas disponíveis), tal como os motivos para existirem tantos candidatos que foram colocados e

que acabaram por não se inscrever (dos 17 colocados, só se inscreveram 10). Estes motivos são especialmente importantes de avaliar, uma vez que estão a comprometer os números da procura, já que em 2019/2020, com 17 candidatos, houve o mesmo número de colocados que em 2020/2021, com 32 candidatas.

Em termos da proveniência dos estudantes do Mestrado, verifica-se uma predominância grande de estudantes estrangeiros, perto de 70%, que poderá ser resultado de um bom trabalho no campo das parcerias internacionais, mas importa perceber o motivo para uma percentagem tão baixa de alunos da região, ainda para mais com vagas por preencher.

4.2.2. Pontos fortes

- Equilíbrio de género razoável;
- Bom trabalho na evolução do nº de candidatos em 2020/2021, uma vez que se verificou uma evolução muito grande comparativamente com outros anos;
- Atractividade Internacional.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Em resumo da Apreciação Global (4.2.1):

- Baixo número de ocupação de vagas, sendo que importa estudar/perceber o motivo porque os candidatos procedem às candidaturas sem condições para serem colocados e porque perto de 40% dos colocados não se inscrevem;
- Estudar os motivos da disparidade do número de alunos entre o 1º ano curricular e o 2º;
- Trabalhar a atratividade geral do curso;
- Divulgar mais as condições de acesso ao ciclo de estudos;
- Estimular a atratividade das alunas do sexo feminino para as áreas STEM, de maneira a aproximar mais a percentagem da frequência por género da média nacional.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Algumas unidades curriculares da Área Científica 851, nomeadamente Avaliação e Impacte Ambiental, EcoInovação e Estágio têm um nível de sucesso escolar baixo, o que requer uma monitorização cuidada. Ainda assim, a eficiência formativa do ciclo de estudos é boa, sobretudo considerando a diversidade dos perfis dos candidatos que são admitidos.

A transição e inserção dos formandos no mercado de trabalho ocorre adequadamente com base nos dados estatísticos apresentados.

Apesar da dimensão da amostra não ser representativa, os resultados dos inquéritos aparentam indicar a necessidade de melhorar a organização dos horários dos estudantes, assim como a

qualidade do mobiliário e equipamentos nas salas de aulas e dos laboratórios.

5.3.2. Pontos fortes

- Boa eficiência formativa.
- Taxa de empregabilidade satisfatória.

5.3.3. Recomendações de melhoria

- Implementação de uma monitorização frequente das atividades letivas.
- Utilização de novas estratégias pedagógicas nas UCs com taxas de sucesso significativamente inferiores às restantes.
- Implementação de mecanismos de apoio aos estudantes com maior dificuldade.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes afectos ao ciclo de estudos em análise desenvolvem a sua actividade de investigação em cinco Centros de Investigação registados na FCT (Instituto de Ciências da Terra; Materiais Fibrosos

e Tecnologias Ambientais; Linking Landscape Environment, Agricultura and Food; CENSE e INCITE, Centro de Inovação em Ciência e Tecnologia), os quais se encontram sediados respectivamente nas seguintes instituições nacionais (Universidade de Évora; Universidade da Beira Interior; Instituto Superior de Agronomia; Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia e IPSetubal). Os docentes apresentam uma razoável produção científica embora com alguma assimetria. Publicaram nos últimos 5 anos mais de 40 publicações em revistas internacionais, com revisão por pares e mais de 40 outras publicações (artigos em revistas técnica-científicas, atas em conferências, livros e e capítulos de livros, documentos técnicos e manuais pedagógicos. A contribuição dos docentes não foi homogénea , verificou-se alguma assimetria no número de publicações dos docentes.

Na componente científica e tecnológica salienta-se a submissão de três patentes (duas europeias e uma nacional), a celebração de protocolos de consultadoria e para difusão do conhecimento com empresas da região e a assessoria prestada ao Laboratório de Controlo de Qualidade de águas, em fase final de acreditação e que presta apoio a diversas empresas publicas e privadas da região.

Os docentes do Mestrado em Engenharia do Ambiente encontram-se envolvidos em diversos projectos de investigação que no seu total ascendem a 10 241 557,35 €.

Em colaboração com as Universidade polacas de Agricultura de Krakow; de Life Sciences de Ludlin e de Technology de Gdansk, organizaram três Congressos Internacionais. No âmbito da parceria estabelecida com a Universidade de Applied Sciences de Almere participaram em quatro edições do Fieldwork.

6.6.2. Pontos fortes

- Docentes integrados Centros de Investigação da FCT;
- Produção técnica- científica significativa;
- Submissão de três patentes;
- Envolvimento em projectos de Investigação;
- Cooperação com diversas universidades europeias e desenvolvimento de projetos em conjunto;
- Participação em Congressos e outras actividades de Difusão do Conhecimento e da Ciência.
- Grande envolvimento na região, visível no estabelecimento de protocolos de parceria em articulação com o tecido empresarial e na actividade de assessoria prestada com Instituições Publicas e Privadas da Região.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Observa-se uma relativa assimetria na qualidade científica das publicações efectuadas.
- Esta assimetria deverá vir a ser melhorada.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Existe uma notória preocupação com a mobilidade dos estudantes, visível nas parcerias estabelecidas com Universidades Europeias (Programa Erasmus +) e com Universidades Brasileiras (programa de Mobilidade Bartolomeu de Gusmão). Promove-se também a internacionalização dos estudantes proporcionando-lhes a frequência de cursos internacionais que permitem creditações adicionais e/ou a obtenção de duplo diploma. No entanto, os valores de mobilidade outcoming são baixos.

Há uma significativa mobilidade relativa a docentes estrangeiros contudo as saídas de docentes em missões ERASMUS+ são relativamente baixas.

7.4.2. Pontos fortes

- Um número significativo de estudantes internacionais continua a sua formação académica em Portugal o contribuindo para a divulgação internacional da oferta formativa da Escola Superior Agrária de Beja.

- Alguns dos estudantes internacionais entram no mercado de emprego e fixam-se na região contribuindo para o seu desenvolvimento.

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Estimular a Mobilidade Internacional do pessoal s docente e dos não docente do ciclo de estudos.
- Reforçar e aprofundar as parcerias internacionais.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Em parte

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

Não aplicável.

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) possui um Sistema Integrado de Qualidade (SIQ) suportado pelo seu Manual da Qualidade e por vários outros processos que garantem uma política para a qualidade e uma melhoria contínua em todas as suas atividades. Para além de cobrirem todos os requisitos do Manual para o Processo de Auditoria, v1.2 de Outubro de 2016 da A3ES, cumprem os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2015. Do SIGQ do IPB constam instrumentos de monitorização e reflexão dentro dos quais se destacam dois documentos de referência, elaborados anualmente: o (i) relatório síntese de avaliação dos cursos e (ii) relatório de autoavaliação de cada curso, o qual é elaborado pelas Comissões Técnico-Científicas dos Cursos (CTCC).

No SIQ do IPB foram definidos os mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e das atividades desenvolvidas pelos Serviços e Estruturas de Apoio aos processos de ensino e aprendizagem e os procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e não docente.

Regularmente, é prestada informação pública acerca dos dos ciclos de estudos através dos Serviços de Planeamento, Marketing e Comunicação do IPBeja. A maioria dos parametros que constam no referencial 12 da A3ES encontra-se disponível para consulta pública.

8.7.2. Pontos fortes

Os mecanismos de garantia da qualidade parecem dar resposta às necessidades de acompanhamento dos diversos processos deste ciclo de estudos, envolvendo todos os intervenientes necessários, com responsabilidades confinadas e devidamente descritas.

Tem havido investimento, material e humano, para se implementar ações de melhoria, que reforçam a componente científica e pedagógica do ciclo de estudos.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Será de ponderar as vantagens da certificação do sistema interno de garantia da qualidade pela A3ES.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

O ciclo de estudos de Mestrado em Engenharia do Ambiente reuniu condições para que os alunos possam desenvolver o seu trabalho final de curso nas vertentes de Dissertação de natureza científica, Trabalho de Projecto ou Estágio uma vez que possui linhas de investigação e parcerias nacionais e regionais que o permitem fazer.

Contudo, o plano de estudos publicado apenas prevê que os alunos realizem Estágio como trabalho final dos estudantes.

O curso de MEAMB estabeleceu e aumentou consideravelmente as parcerias internacionais

O curso de MEAMB oferece aos estudantes a possibilidade de frequentarem o curso "Field Work" permitindo-lhes adquirir competências de aprendizagem em contexto internacional, Diploma e créditos adicionais.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Considerando que os principais pontos fracos do curso são: (i) reduzido número de alunos e (ii) existência de um número elevado de estudantes-trabalhadores, a proposta de melhoria apresentada, "alterar o funcionamento do mestrado para o regime de ensino parcial à distância", poderá permitir melhorar esse constrangimento. Contudo, salienta-se que a proposta de melhoria apresentada poderá dificultar muito a integração dos estudantes nas linhas de investigação e nas parcerias internacionais em curso e que permitirá que a maioria dos estudantes seja internacional.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

Apesar de não ter sido apresentada nenhuma proposta de reestruturação curricular, durante a visita da A3ES foi feita referência à intenção de se reestruturar o Plano de Estudos.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O ciclo de estudos em análise constitui uma formação de relevância no contexto regional, nacional e internacional apresentando uma forte cooperação com os Países de Língua Oficial Portuguesa.

O corpo docente é especializado, possui uma atividade científica relevante e os docentes estão integrados em Centros de Investigação da FCT.

O pessoal não docente é constituído maioritariamente por técnicos superiores contudo, não é evidente que seja em número suficiente.

Verifica-se um grande envolvimento de toda a comunidade regional no acompanhamento dos estudantes de Mestrado em Engenharia do Ambiente da Escola Superior Agrária de Beja e uma integração muito positiva dos diplomados no tecido empresarial e tecnológico da região.

Os mestres em Engenharia do Ambiente pela Escola Superior Agrária de Beja encontram emprego com relativa facilidade na região e mantêm relações de trabalho com a Escola colaborando e dignificando a Instituição. As relações estabelecidas destacam-se pela cooperação eficaz e profícua que se encontra estabelecida.

Contudo, o ciclo de estudos apresenta algumas fragilidades perante as quais se devem endereçar ações de melhoria:

- O ciclo de estudos tem tido nos últimos anos uma baixa procura, carecendo de uma melhoria política de divulgação.
- Constata-se uma oferta formativa deficitária em áreas emergentes da Engenharia do Ambiente, nomeadamente nas ferramentas de análise ambiental
- O Plano de Estudos publicado em Diário da República apenas contempla a realização de um trabalho final de Estágio, não prevendo as possibilidades de Dissertação ou Projeto, o que pode ser redutor e se sugere que seja revisto.

Será de se avaliar a incorporação de alguns conteúdos de Ciências Agrárias no Mestrado em Engenharia do Ambiente, permitindo uma diferenciação de outros ciclos de estudos da mesma área de formação.

Dever-se-á ser incentivar a mobilidade outgoing de alunos e docentes.

Será de aumentar as atividades de campo e as visitas técnicas, que permitam aos alunos ter formação fora de sala de aula, em ambiente real.

A CAE tomou em consideração a Pronúncia, considerou terem sido cumpridas as condições exigidas e Aprovou o Plano de Estudos de Mestrado em Engenharia do Ambiente (MEAM) apresentado.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições: